

Relatório de acompanhamento mensal do crédito rural

Edição nº 13 | Fev/2025

Referência dos dados: Jan/2025



FAESP



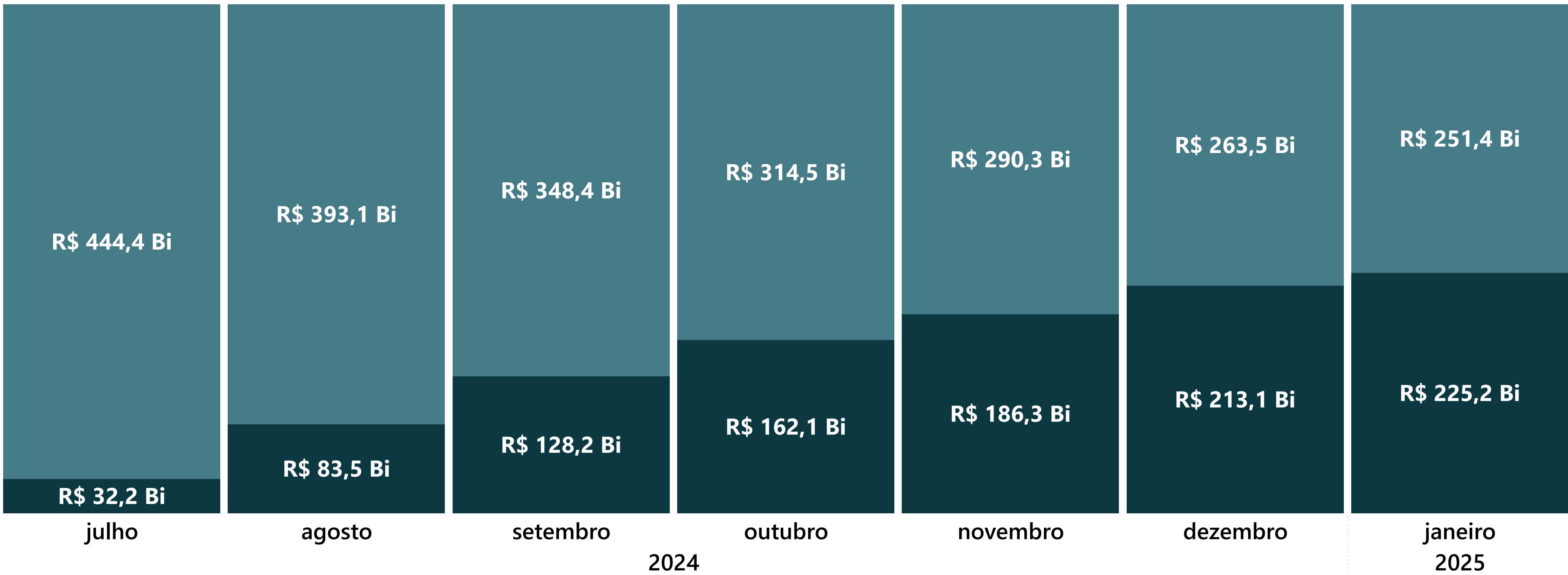
SENAR

SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**

Evolução do desembolso do Crédito Rural na safra 2024/25

DesembolsadoDisponível



R\$ 476,6 Bi

Valor programado para o Plano Safra 2024/25

R\$ 225,2 Bi

Valor desembolsado no Plano Safra 2024/25

47,2%

dos recursos programados foram desembolsados

1.276.629

Número de contratos realizados na safra 2024/25

O desembolso do Plano Safra 2024/2025 alcançou R\$ 225,2 bilhões entre julho de 2024 e janeiro de 2025, o que representa 47,2% do total de recursos programados. No mesmo período da safra anterior, o montante desembolsado foi de R\$ 281,4 bilhões (-20%). O número de operações realizadas nesta safra foi de 1.276.629 contratos, contra 1.464.227 na safra anterior, refletindo uma queda de 12,8%.

Do total desembolsado, 62,8% (R\$ 141,5 bilhões) foram contratados pela agricultura empresarial, 19,2% (R\$ 43,2 bilhões) via Pronamp e 18% (R\$ 40,5 bilhões) via Pronaf. Em comparação com a safra anterior, a agricultura empresarial e o Pronaf apresentaram reduções de 30,3% e 0,4%, respectivamente. Por outro lado, o Pronamp teve um aumento de 14,3%. Quanto ao número de contratações, a agricultura empresarial e o Pronaf registraram quedas de 32,5% e 12,5%, respectivamente, enquanto Pronamp teve aumento de 17,1%.

No que diz respeito à finalidade dos recursos, 58,8% (R\$ 132,3 bilhões) foram destinados ao custeio, 25,4% (R\$ 57,2 bilhões) a investimentos, 9,9% (R\$ 22,2 bilhões) à comercialização e 6% (R\$ 13,4 bilhões) à industrialização. Tanto o valor contratado quanto o número de contratos realizados em cada um desses segmentos apresentaram reduções frente a safra 2023/2024. Em termos de valor contratado, industrialização teve a maior queda, de 43,1%, seguido pela comercialização (-33,9%), investimentos (-18,1%) e custeio (-14,3%). Em relação ao número de operações, a maior redução foi observada na comercialização, com uma queda de 29,5%, seguida pela industrialização (-20%), investimentos (-13,2%) e custeio (-11,8%).

Entre os programas de investimento, os que apresentaram os maiores valores contratados até janeiro de 2025 foram: Moderfrota (R\$ 5,5 bilhões), Renovagro (R\$ 4,1 bilhões) e o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns - PCA (R\$ 2,1 bilhões). No entanto, esses programas registraram reduções em relação ao mesmo período da safra anterior, com destaque para a queda no PCA, que foi de 45,4%.

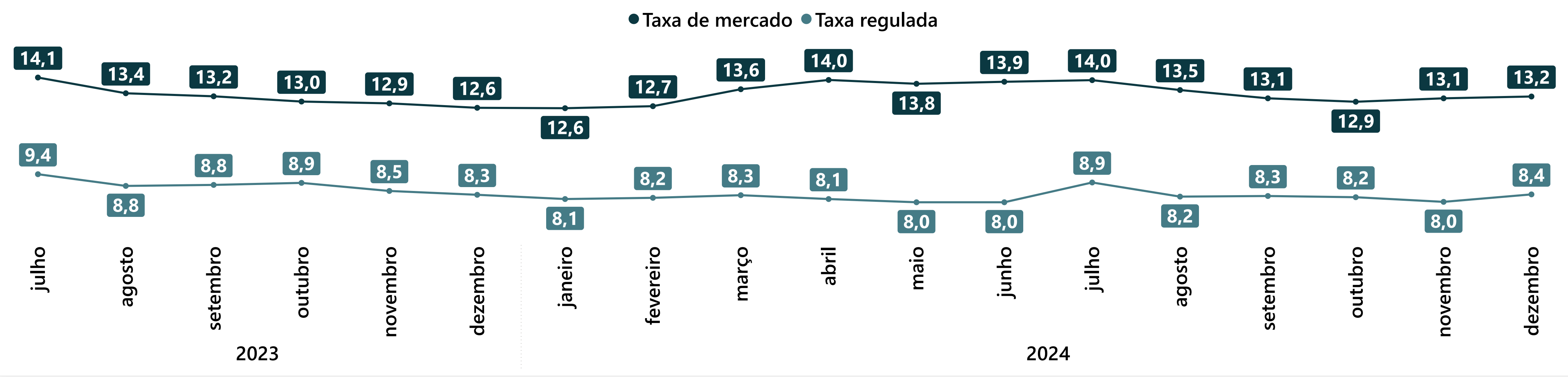
No tocante às taxas de juros das operações de crédito rural, as taxas médias de mercado para pessoa física, em dezembro de 2024, foram de 13,2% a.a., o que representa uma alta de 0,6 ponto percentual (p.p.) em relação às taxas praticadas em igual período do ano anterior. Já as taxas médias reguladas para pessoa física foram de 8,4% a.a., indicando aumento de 0,1 p.p. ante dezembro de 2023. Nas operações de pessoas jurídicas, as taxas de juros de mercado e regulada sofreram elevação mais expressiva, de 2,6 e 1,0 p.p., respectivamente, subindo para 14,6 e 11,6% a.a., nessa ordem. As operações de crédito rural para pessoa física representam 82% do valor total desembolsado, enquanto as de pessoa jurídica equivalem a 18%.

A diferença entre a taxa regulada e a de mercado foi maior nas operações de pessoas físicas, de 4,8 p.p., enquanto as taxas médias de operações de pessoas jurídicas diferiram em 3,0 p.p. Em função dos aumentos na taxa Selic, essas diferenças entre as taxas livre e regulada são maiores que as observadas em dezembro de 2023. Isso revela a menor atratividade das linhas com recursos livres.

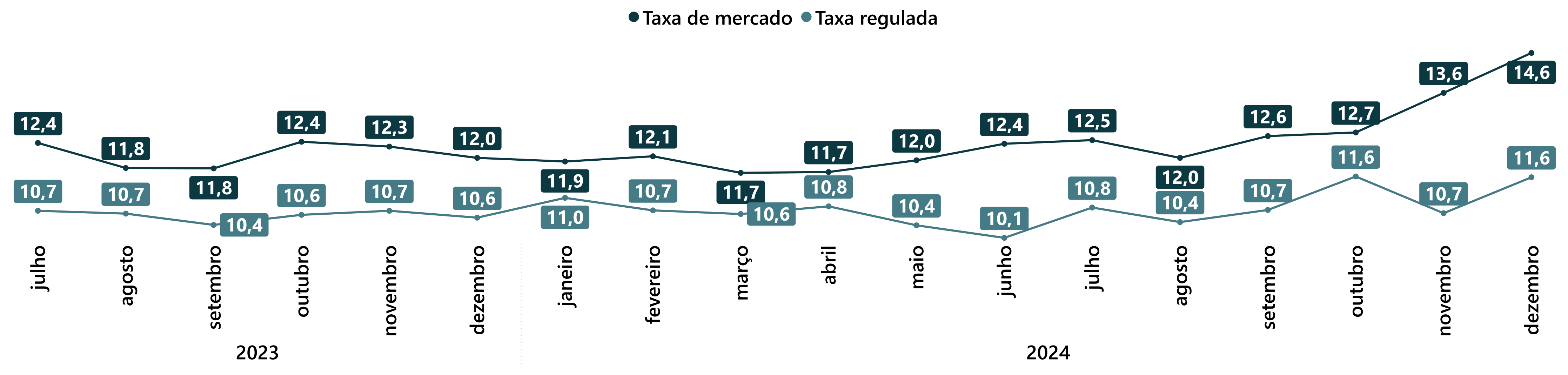
Ao fim de 2024, a inadimplência atingiu 3,1% da carteira de crédito para pessoas físicas a taxas de mercado e 1,0% a taxas reguladas. A inadimplência de pessoas físicas em operações com taxas livres segue tendência de alta desde julho de 2023, aumentando de forma mais expressiva a partir de junho de 2024. O recuo ocorrido no mês de dezembro reflete o primeiro movimento de queda em dezoito meses. Houve recuo também na inadimplência de operações de pessoas jurídicas, com queda de 0,2 p.p. tanto a taxas reguladas (0,4%) como a taxas de mercado (0,2%).

Taxa média de juros das operações de crédito rural (% a.a.)

- Pessoa física (PF)

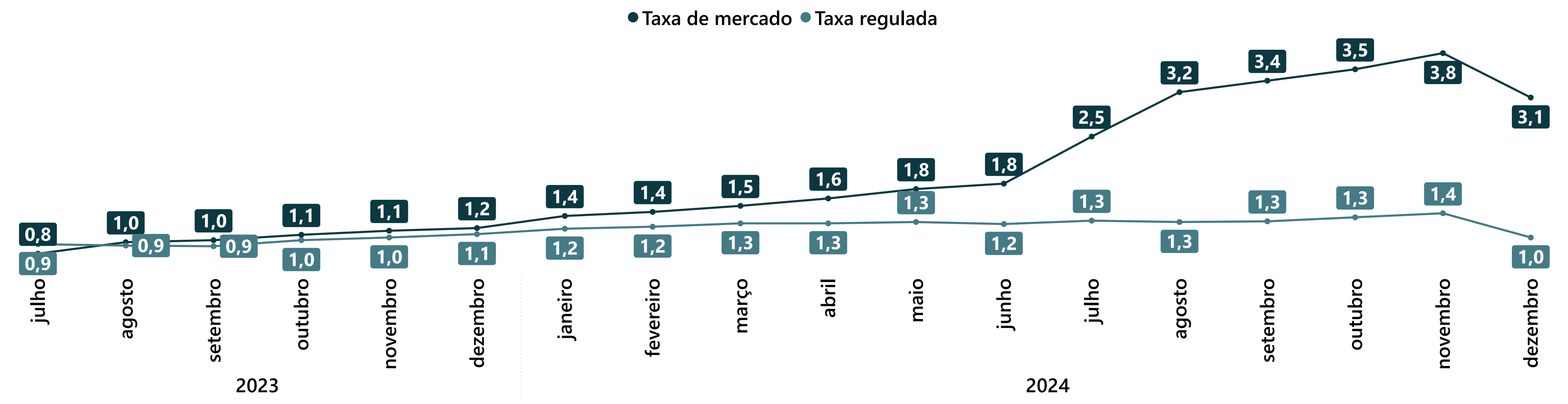


- Pessoa jurídica (PJ)

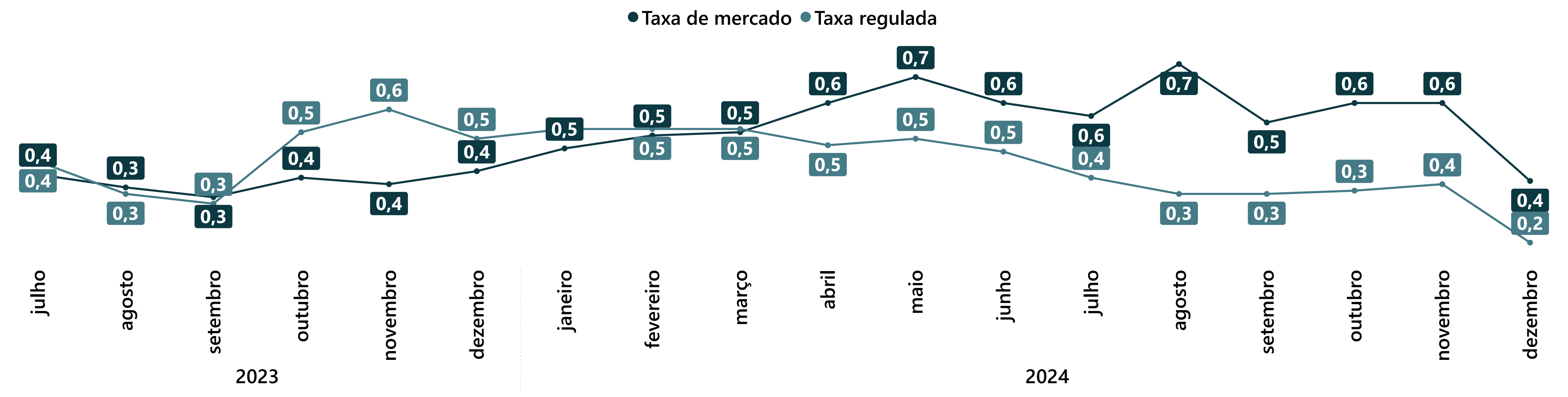


Inadimplência (%)

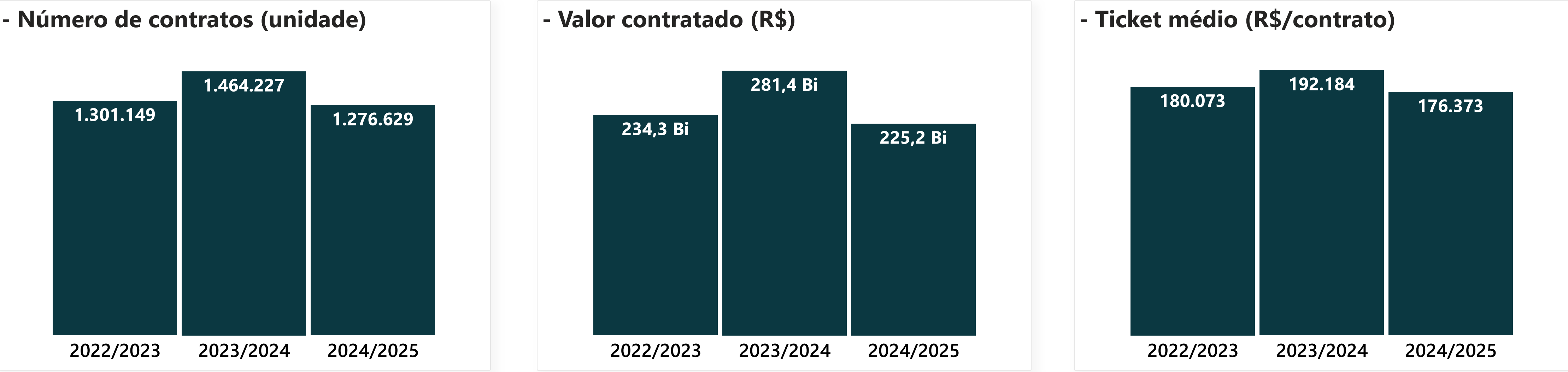
- Pessoa física (PF)



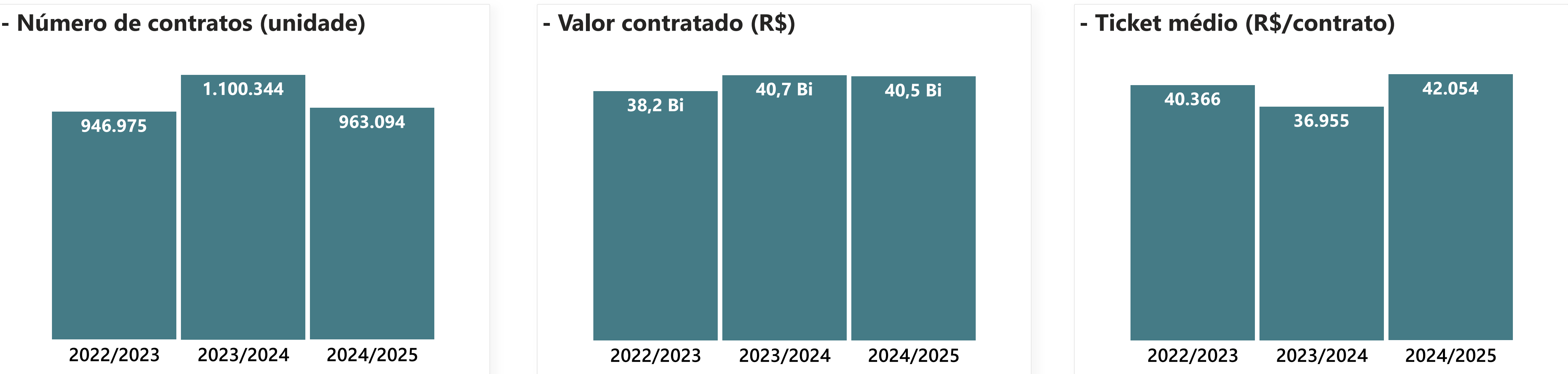
- Pessoa jurídica (PJ)



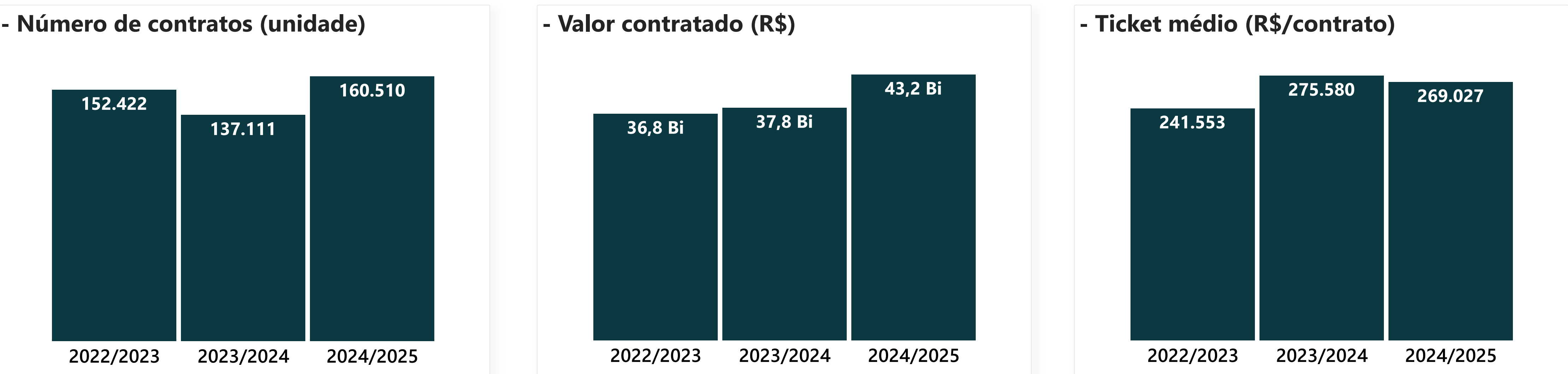
Total (Agricultura familiar + empresarial) - Valores acumulados Jul/Jan



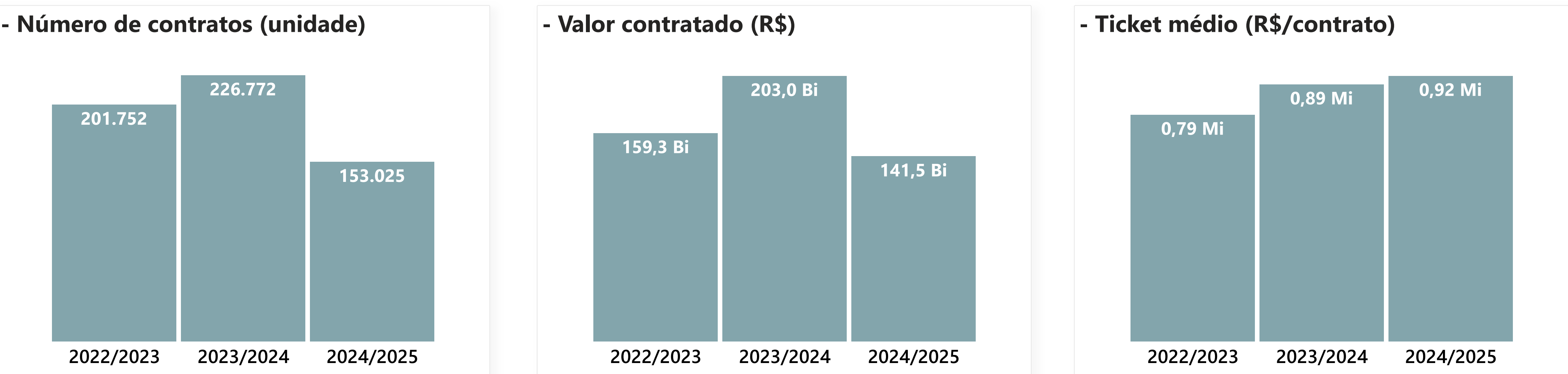
Pequeno produtor (PRONAF) - Valores acumulados Jul/Jan



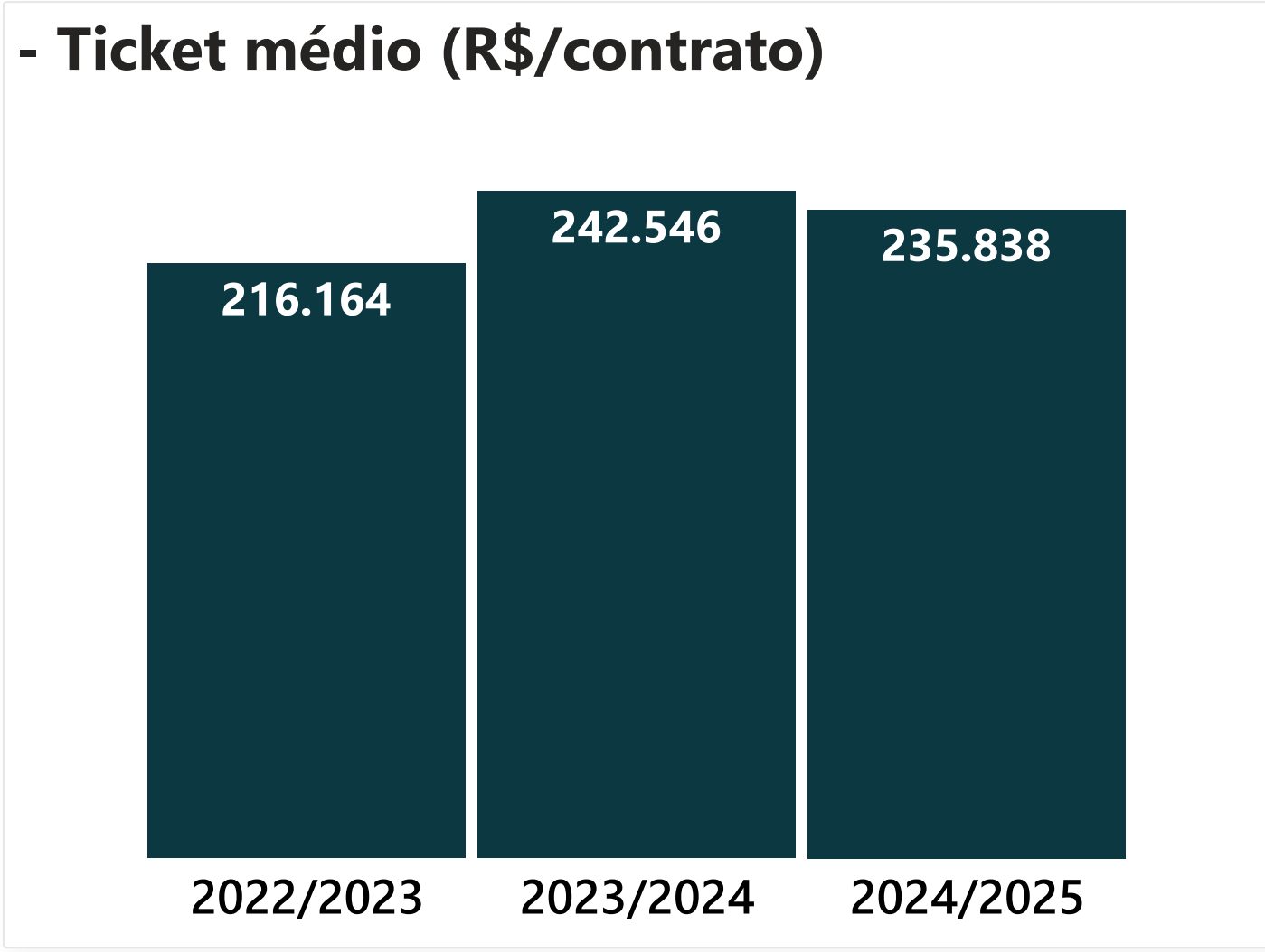
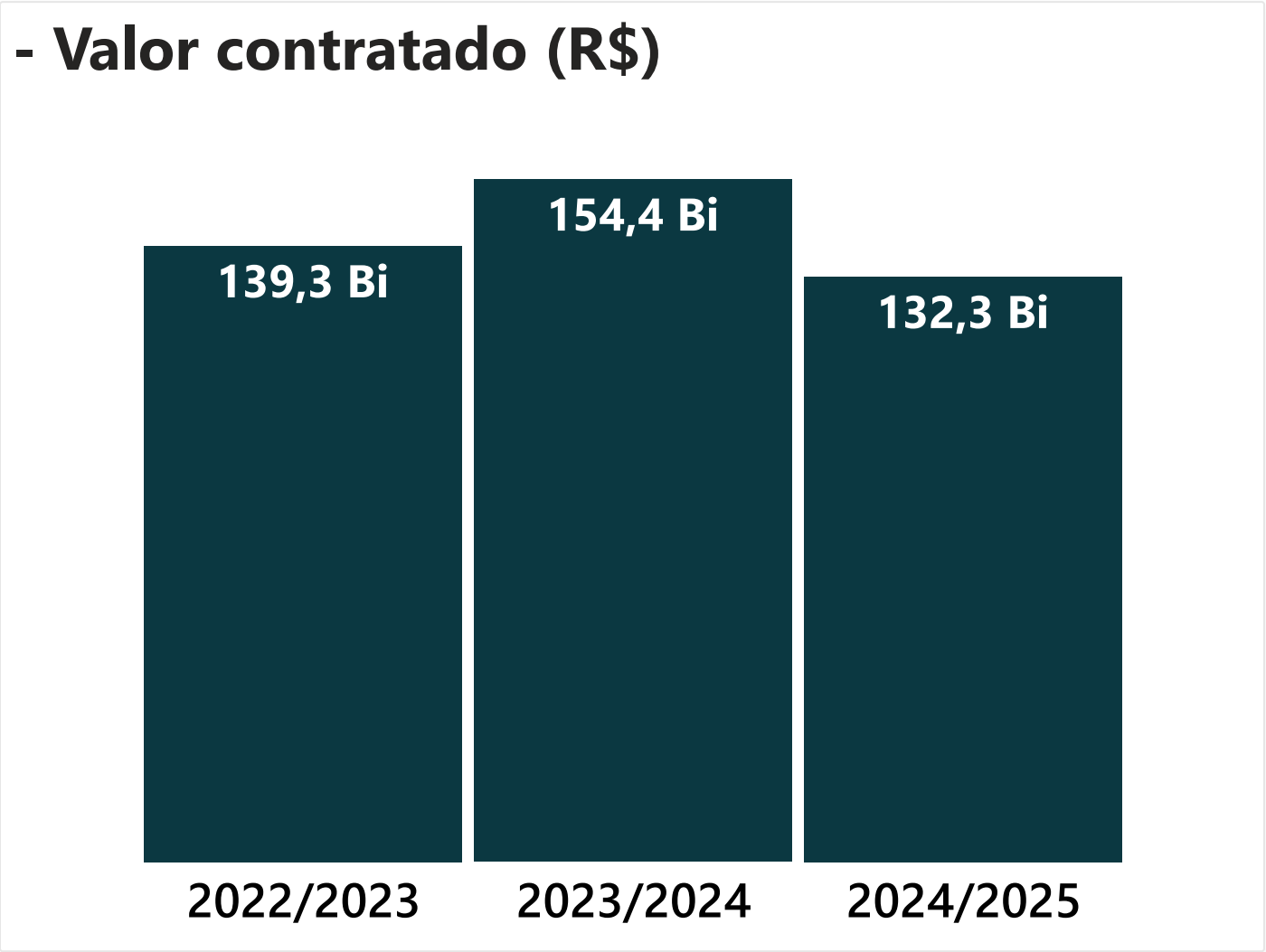
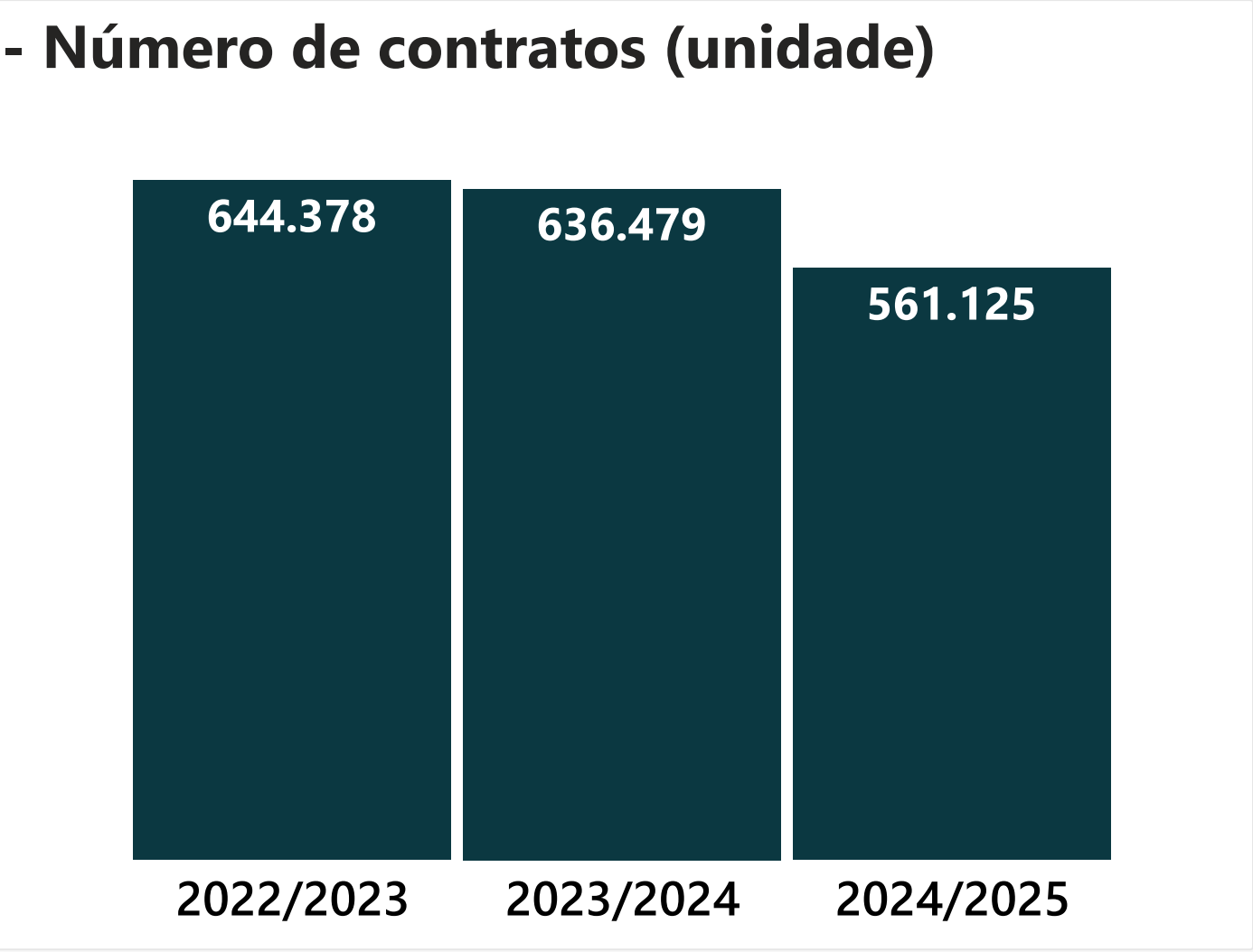
Médio produtor (PRONAMP) - Valores acumulados Jul/Jan



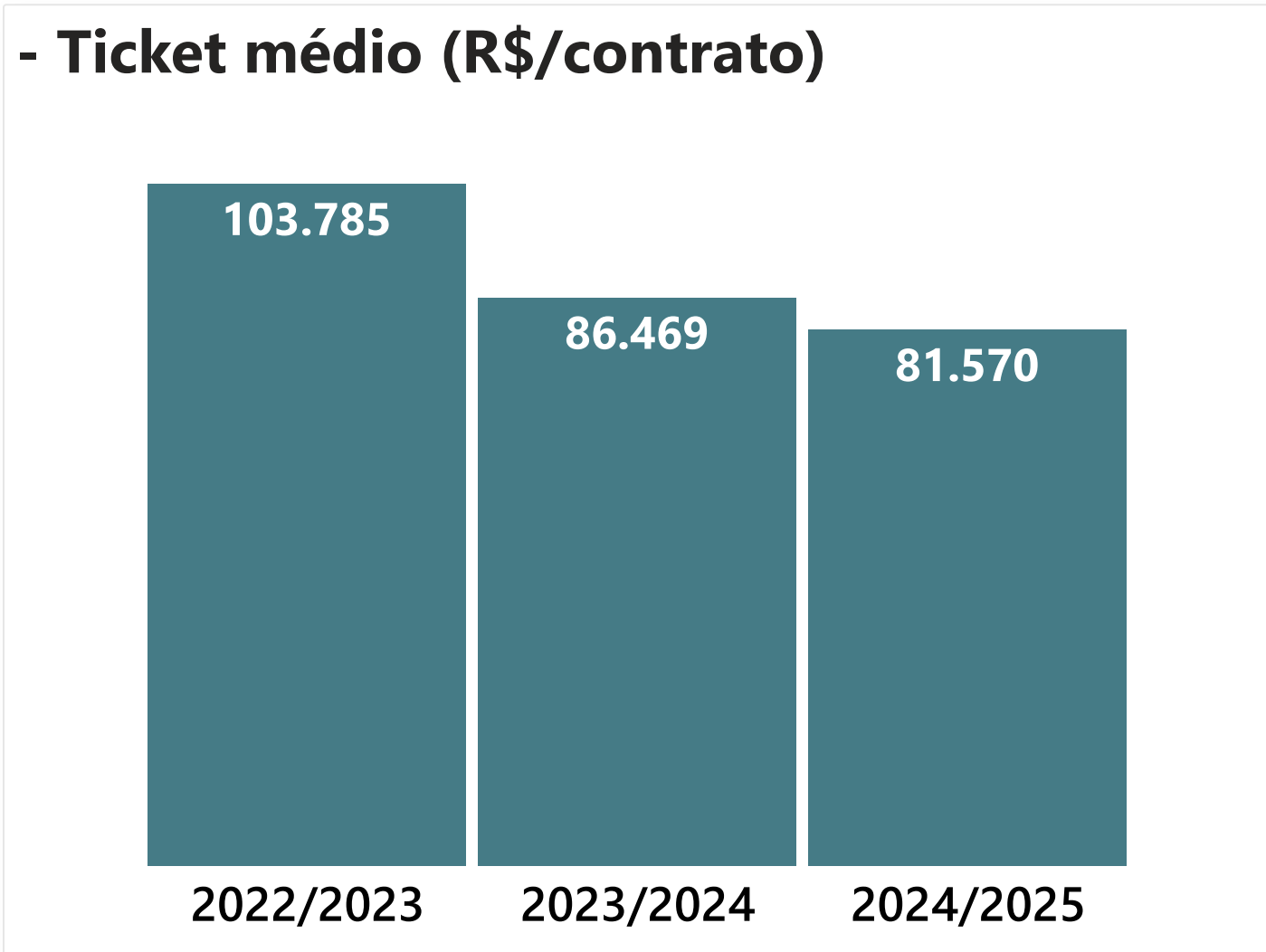
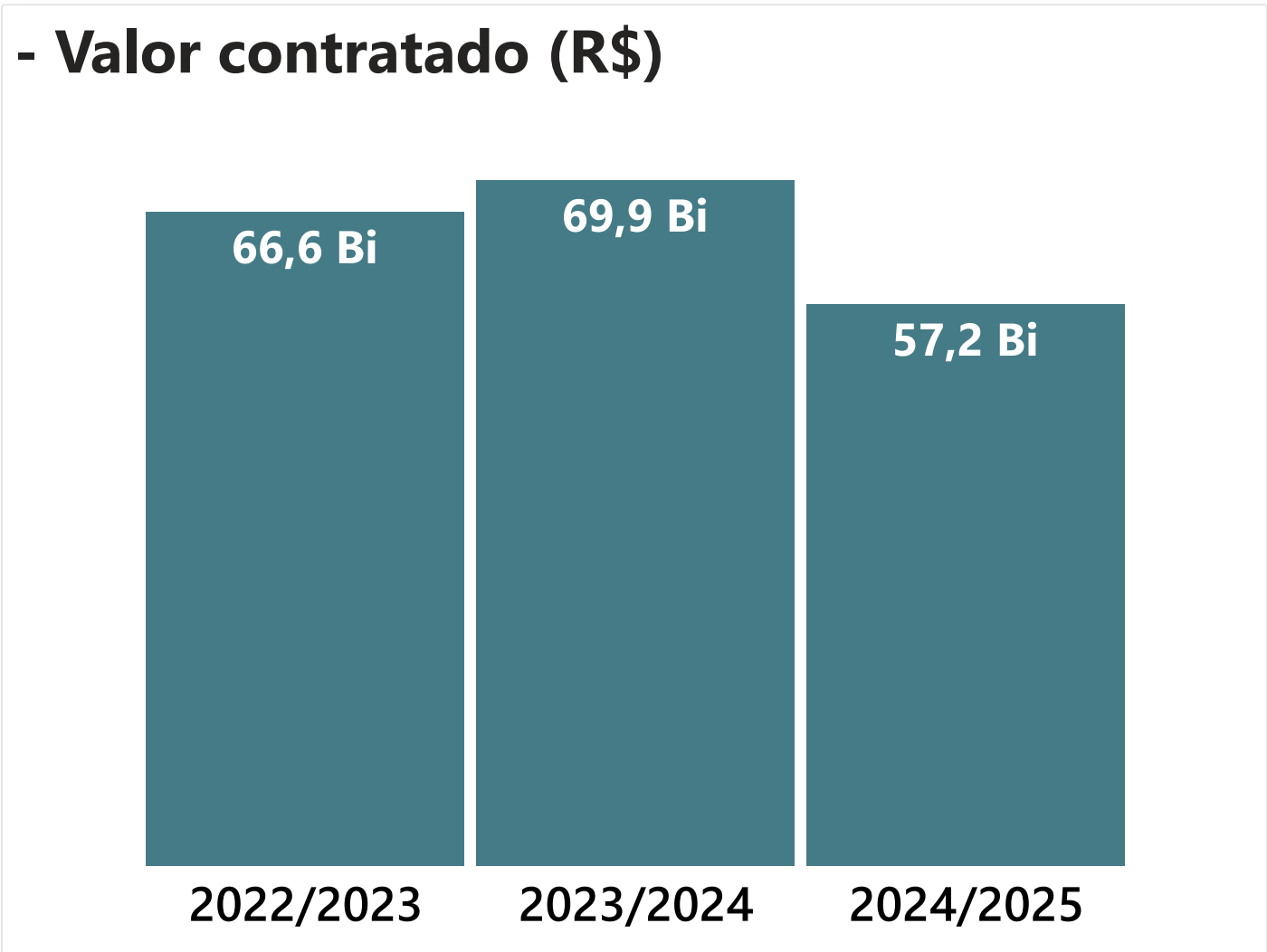
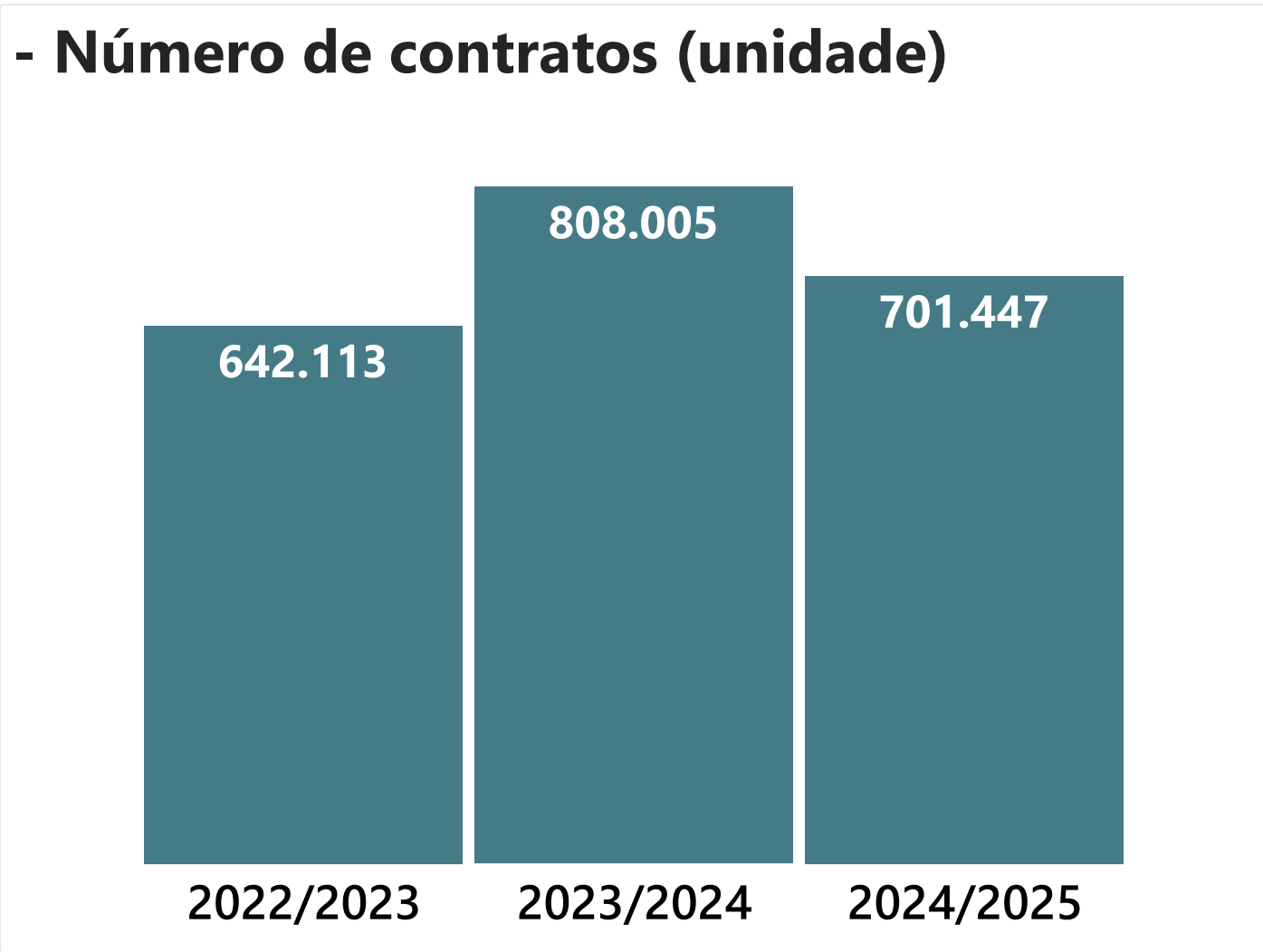
Grande produtor (Agricultura Empresarial) - Valores acumulados Jul/Jan



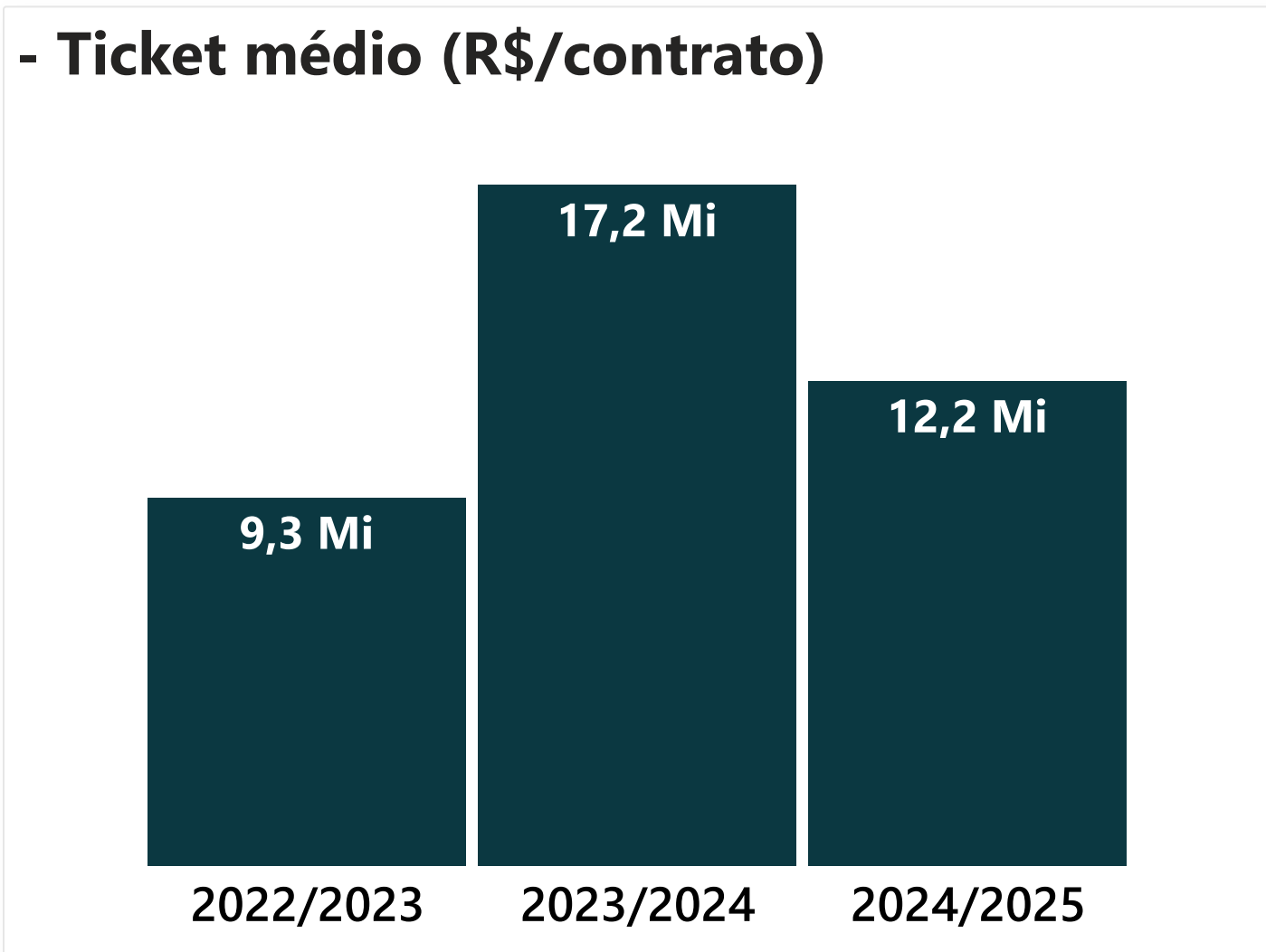
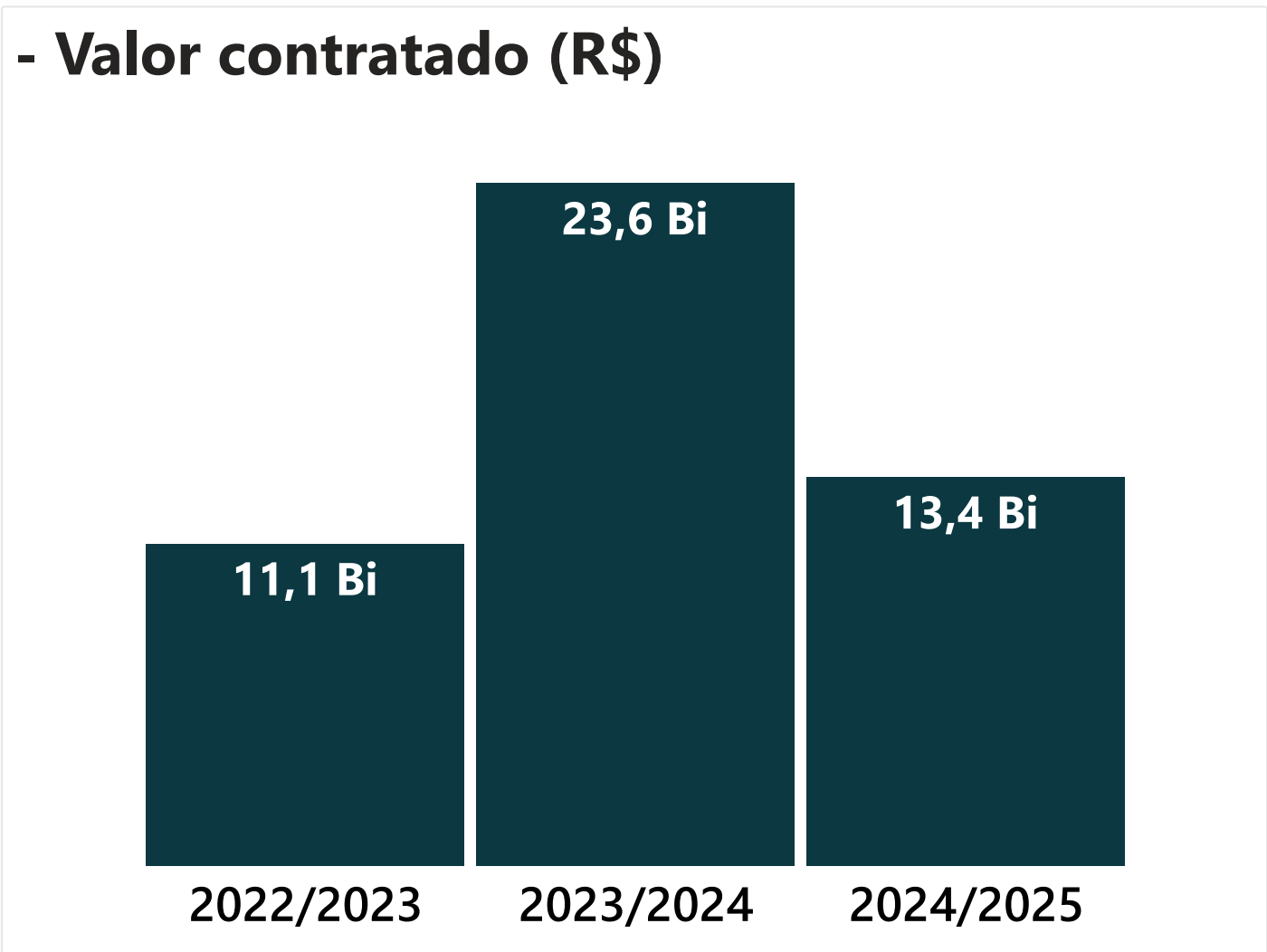
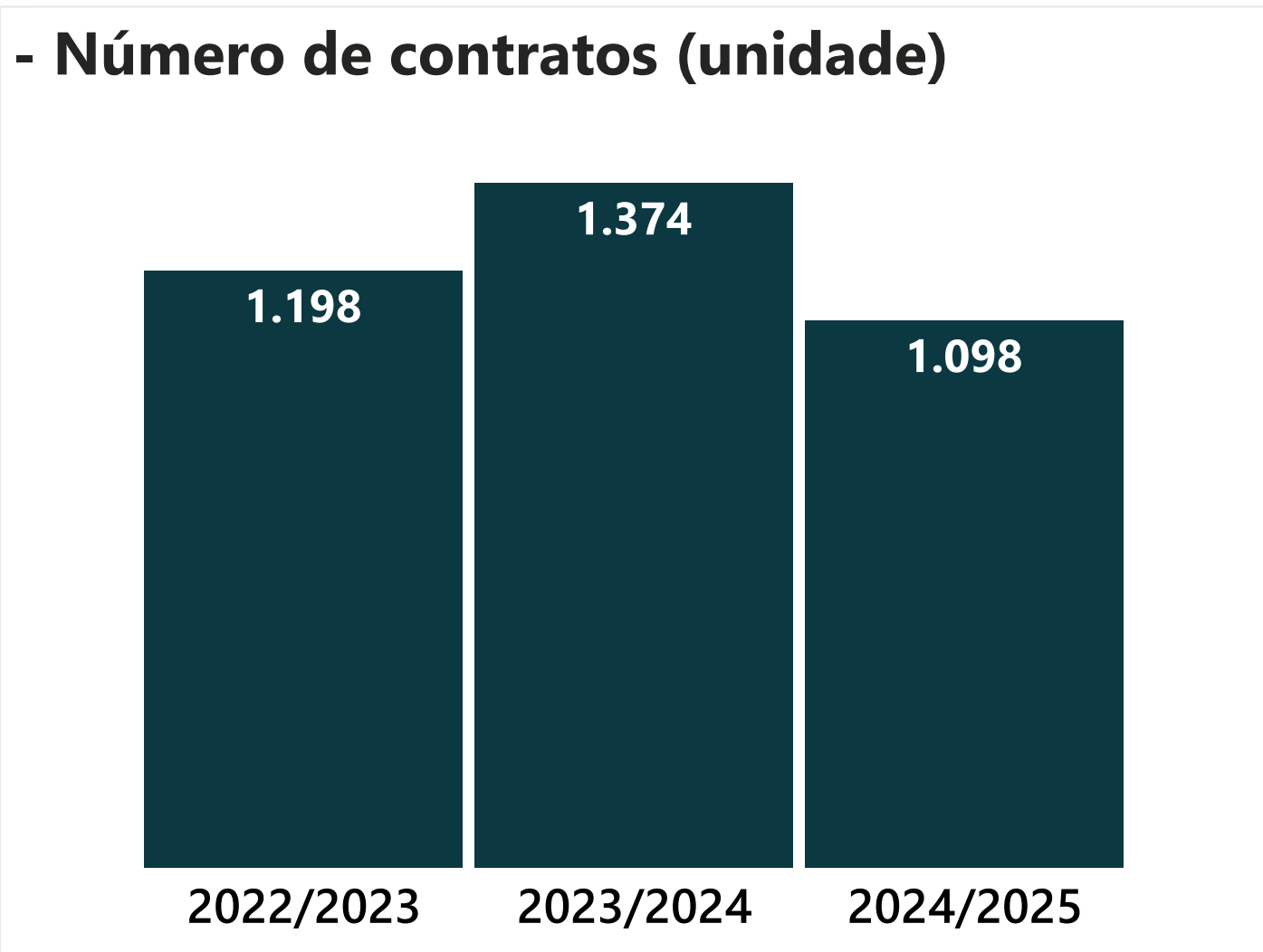
Custeio - Valores acumulados Jul/Jan



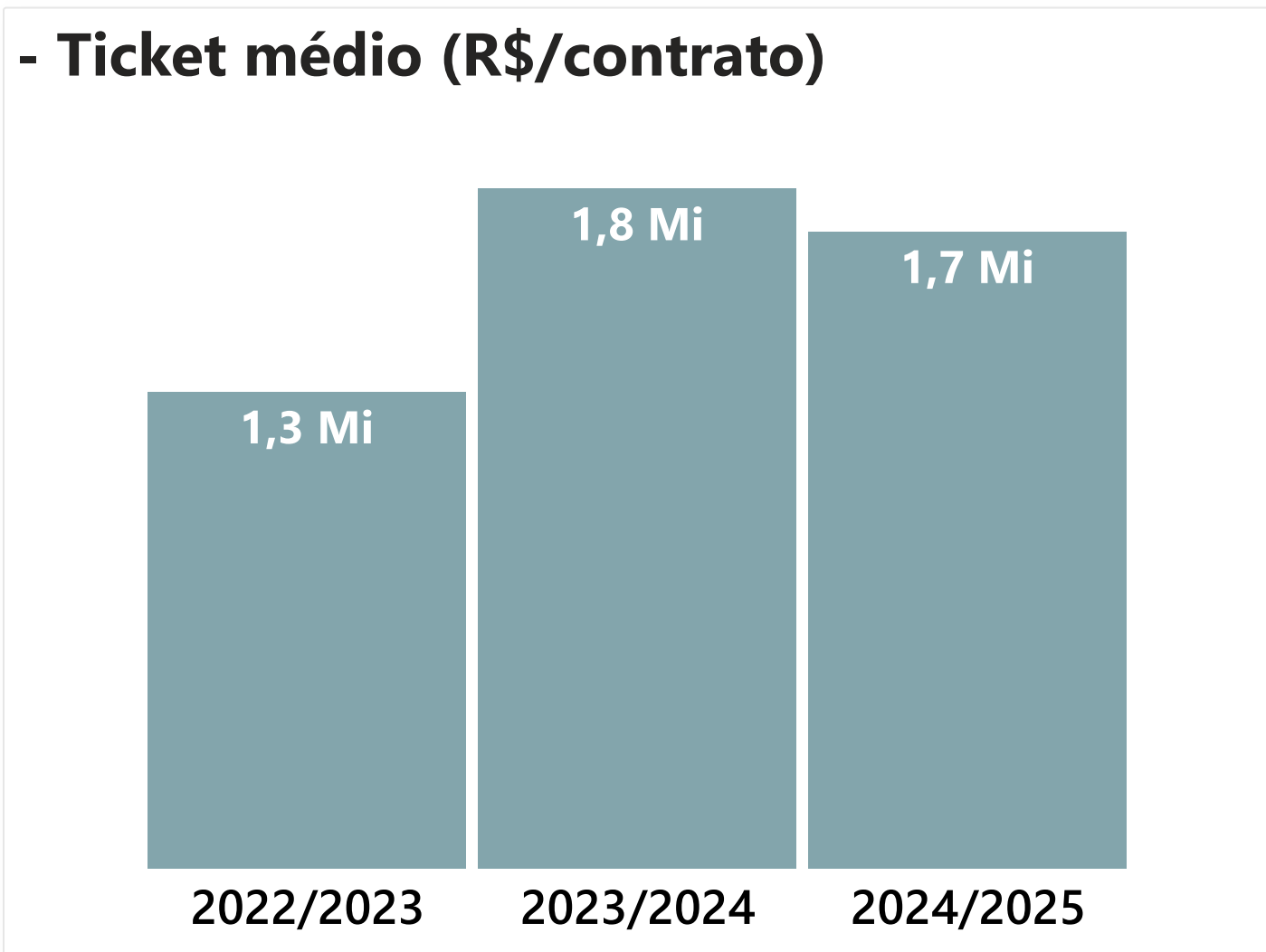
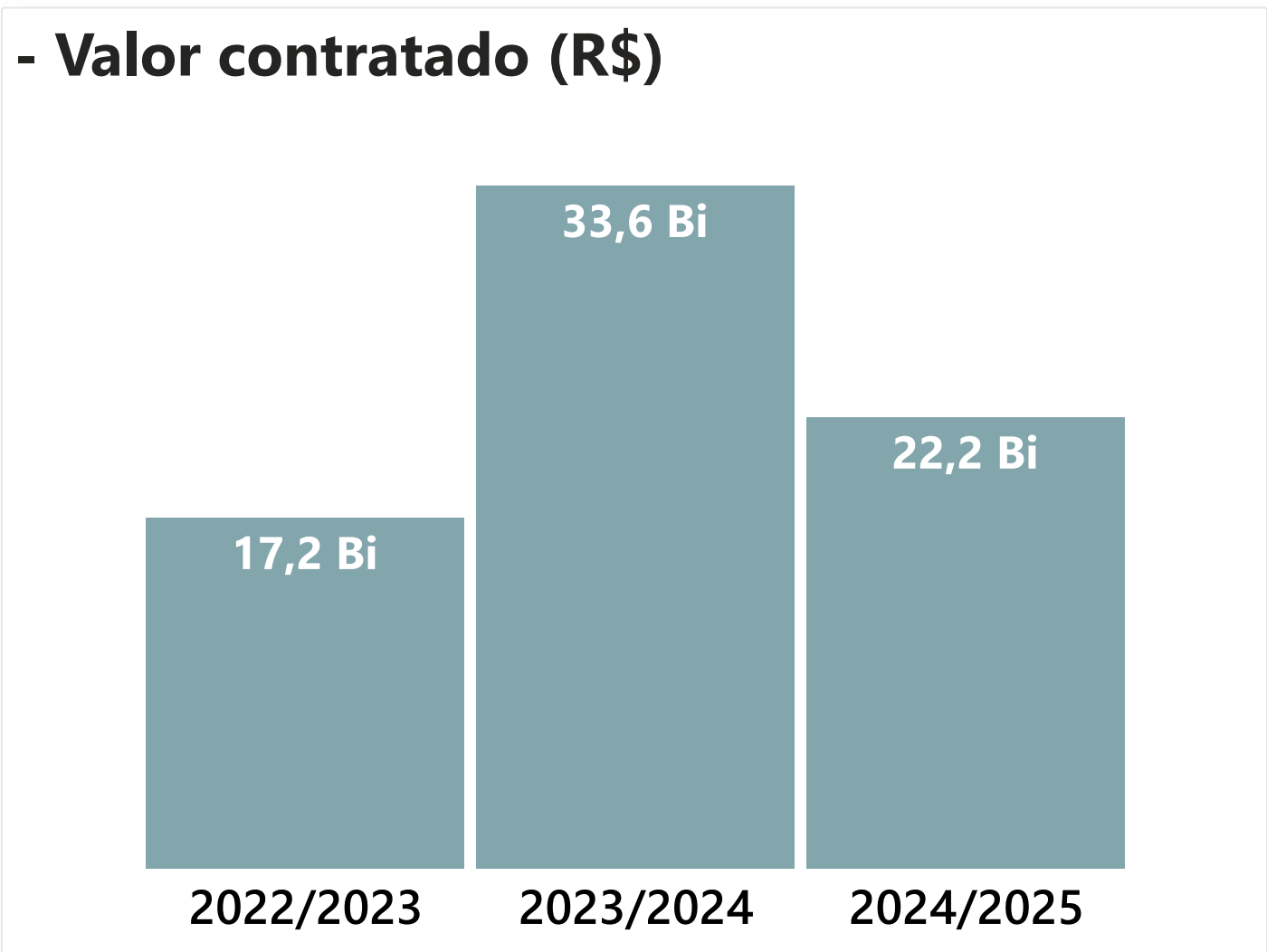
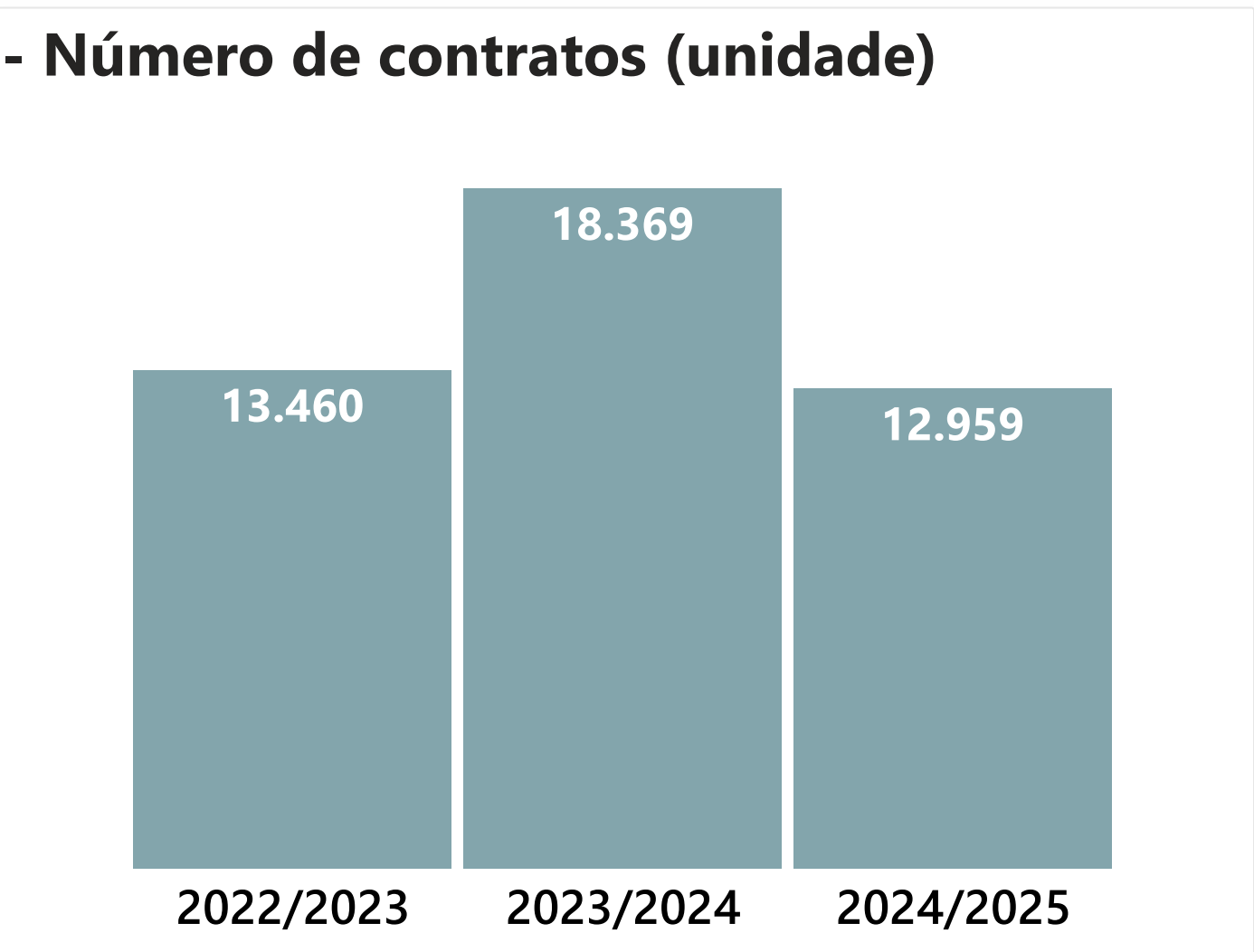
Investimento - Valores acumulados Jul/Jan



Industrialização - Valores acumulados Jul/Jan

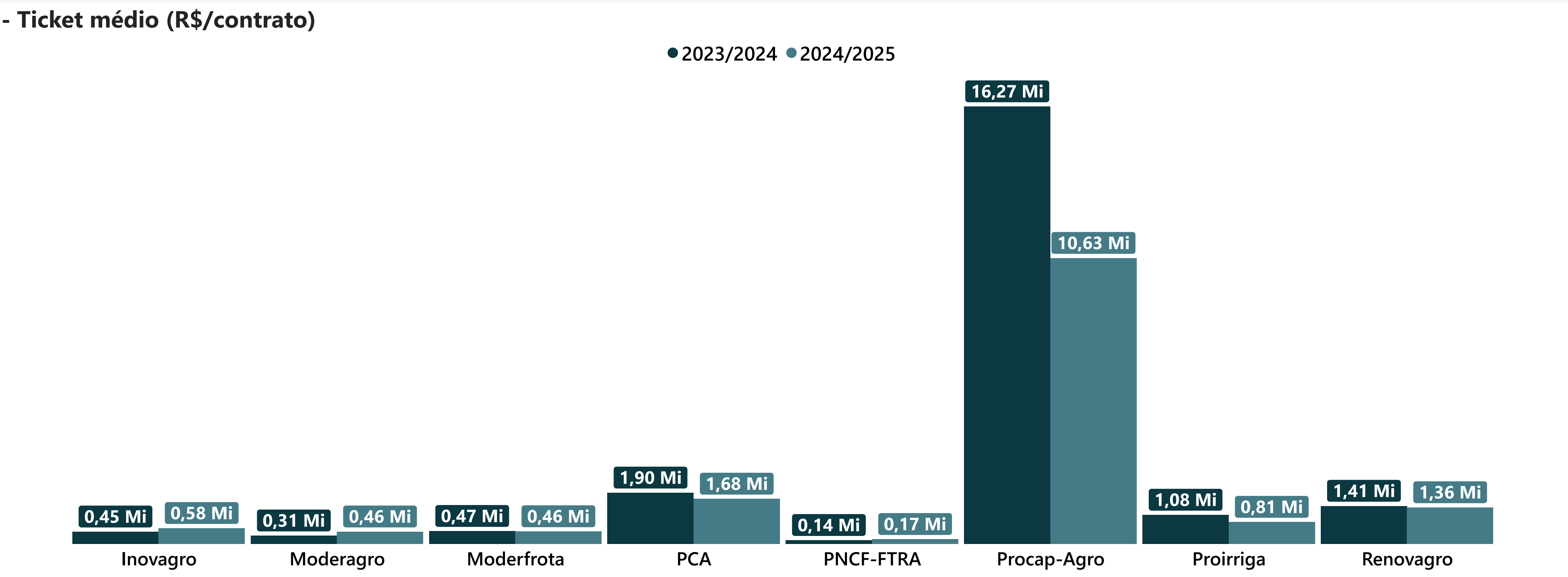
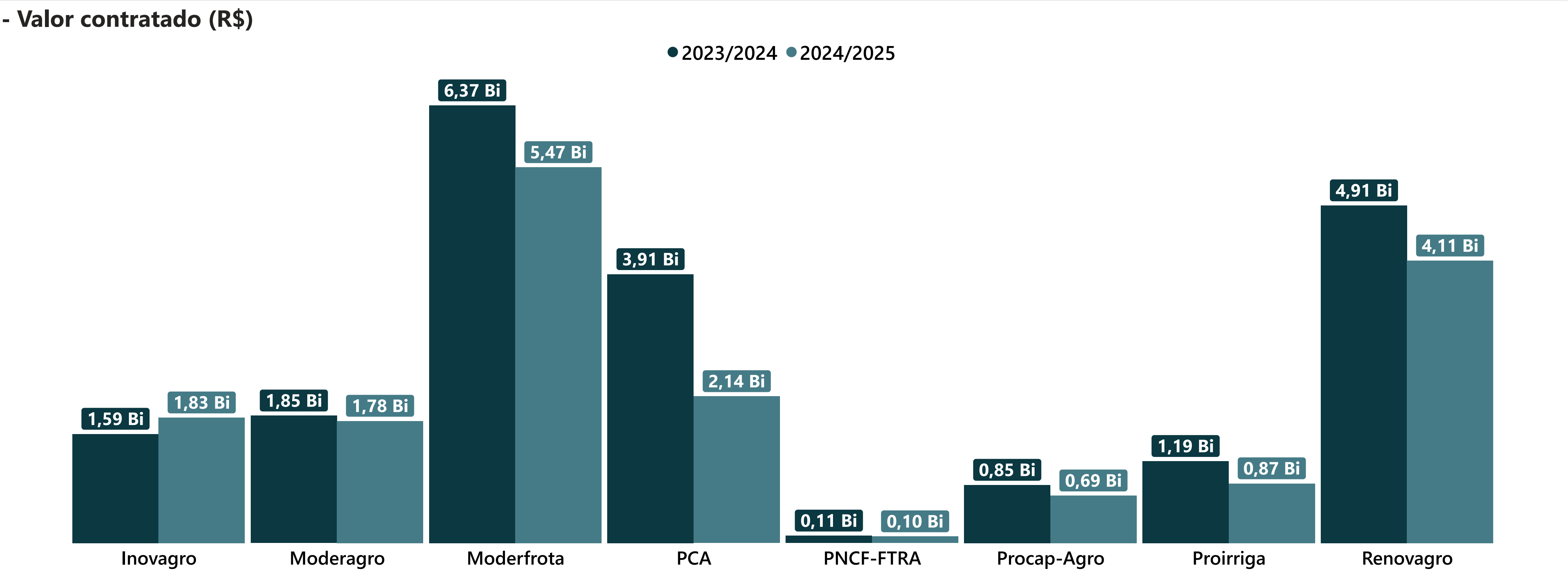
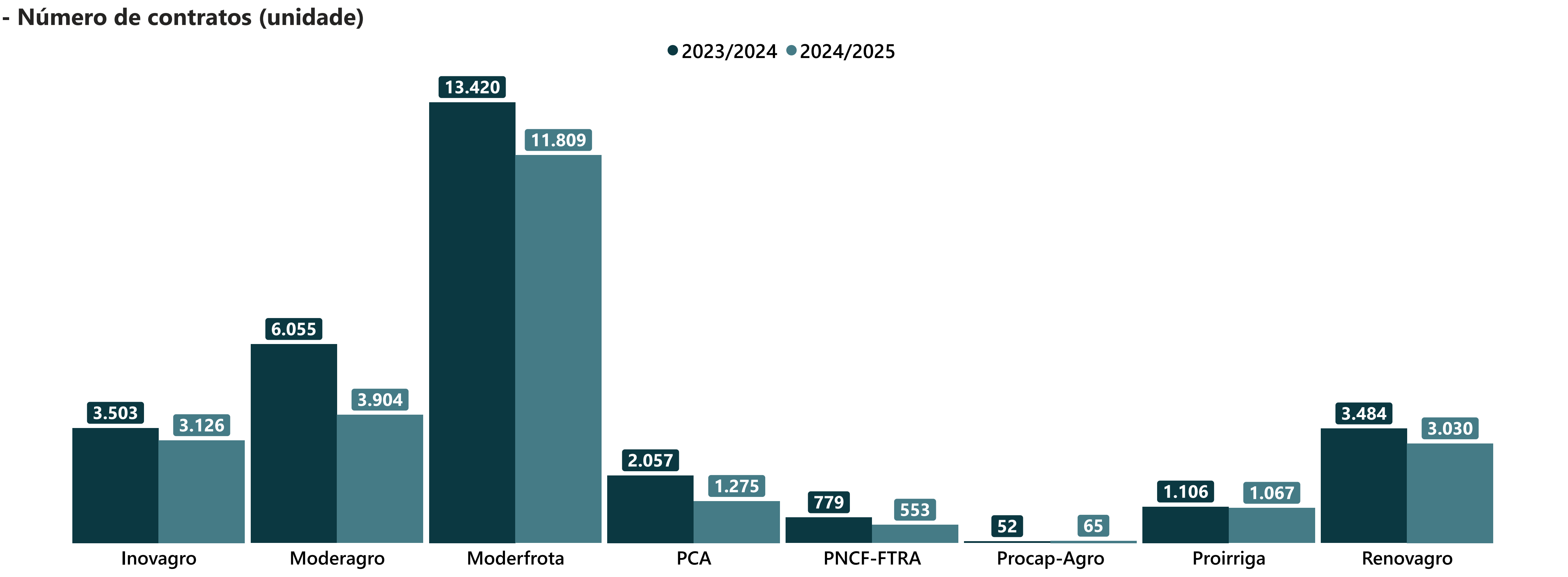


Comercialização - Valores acumulados Jul/Jan

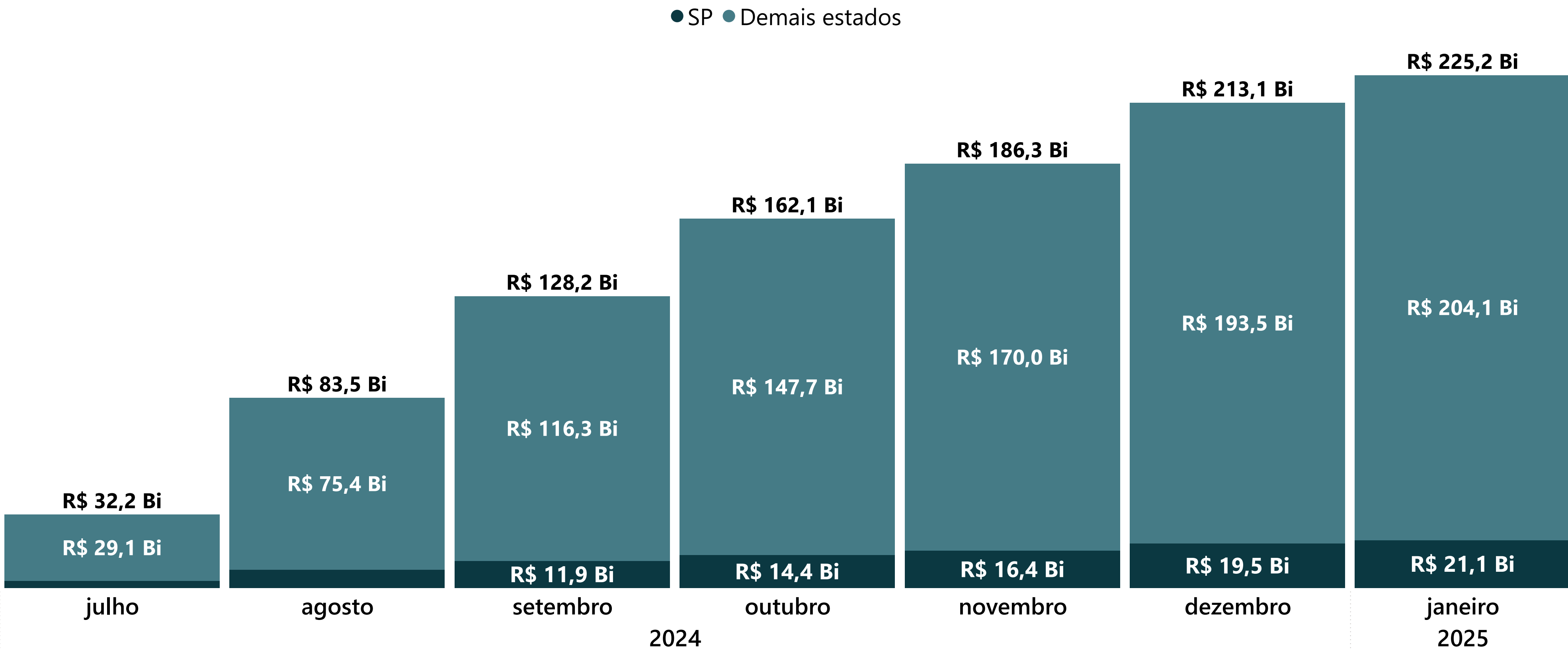


Fonte: BCB - Matriz de Dados do Crédito Rural. Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.

Desembolso por programa - Valores acumulados Jul/Jan



Evolução do desembolso do Crédito Rural na safra 2024/25



R\$ 21,1 Bi

Valor desembolsado (R\$) no Plano Safra 2024/25

34.586

Número de contratos realizados na safra 2024/25

9,4%

Participação de SP no valor total desembolsado

4º

Posição de SP no ranking de valor desembolsado

No estado de São Paulo, o desembolso do crédito rural totalizou R\$ 21,1 bilhões durante os sete primeiros meses de vigência do Plano Safra 2024/2025, o que representa uma queda de 21,7% em relação aos R\$ 26,9 bilhões registrados no mesmo período da safra anterior. A participação paulista no valor total de crédito rural desembolsado foi de 9,4%, posicionando o estado como o quarto maior, ficando atrás apenas de Minas Gerais (R\$ 33,7 bilhões), Rio Grande do Sul (R\$ 32,4 bilhões) e Paraná (R\$ 27,5 bilhões). Em termos de número de contratos, São Paulo contabilizou 34.586 operações, o que representa uma redução de 8,7%.

Do montante total desembolsado no estado, 78,4% (R\$ 16,5 bilhões) foram contratados por meio da agricultura empresarial, 18,1% (R\$ 3,8 bilhões) via Pronamp e 3,6% (R\$ 754,8 milhões) por meio do Pronaf. Em comparação com o mesmo período da safra 2023/2024, a agricultura empresarial registrou uma redução de 28% no valor desembolsado, enquanto o Pronamp e o Pronaf apresentaram aumentos de 15,8% e 7,6%, respectivamente. Quanto ao número de contratos, houve uma redução tanto nas operações da agricultura empresarial quanto no Pronaf, que totalizaram 12.336 (-32,2%) e 9.570 (-1,0%) contratos, respectivamente. Por outro lado, o Pronamp registrou um aumento de 26,3% no número de contratações, totalizando 12.680 operações. Esse crescimento levou à diminuição do ticket médio do Pronamp, que passou de R\$ 327,2 mil por contrato na safra anterior para R\$ 300 mil na safra atual, representando um recuo de 8,3%.

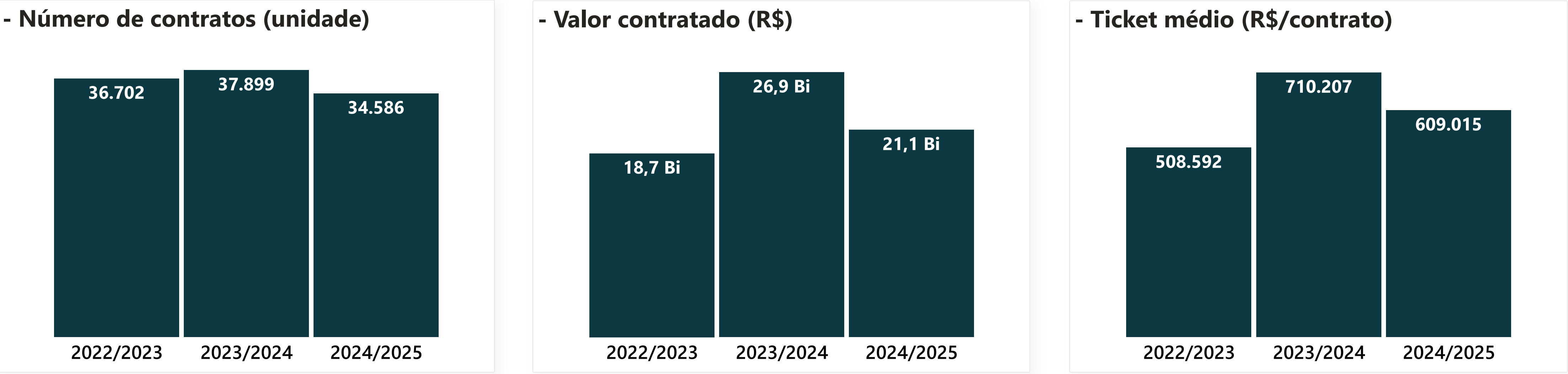
Em relação à destinação dos recursos do crédito rural em São Paulo, a maior parte (65,6%) foi destinada ao custeio, seguida por investimentos (15%), comercialização (10,7%) e industrialização (8,7%). Todos esses segmentos apresentaram reduções tanto no valor desembolsado quanto no número de contratos realizados. Dentre eles, o menor recuo no valor contratado foi registrado no crédito para custeio, com uma queda de 8,4%, totalizando R\$ 13,8 bilhões em 24.494 contratos.

Considerando os programas de investimento, o Moderfrota foi o que apresentou o maior valor desembolsado, com R\$ 500 milhões. Destacam-se também o Renovagro, com R\$ 314,6 milhões, e o PCA, com R\$ 149,2 milhões. Desses três programas, apenas o Renovagro apresentou aumento, com uma alta de 16,1% em relação ao mesmo período da safra anterior. Além disso, outro programa que teve um aumento expressivo no valor contratado foi o Inovagro, com uma alta de 67,7%. Embora o Moderfrota e o PCA tenham se destacado, ambos apresentaram quedas no valor contratado, com recuos de 19,8% e 5,5%, respectivamente.

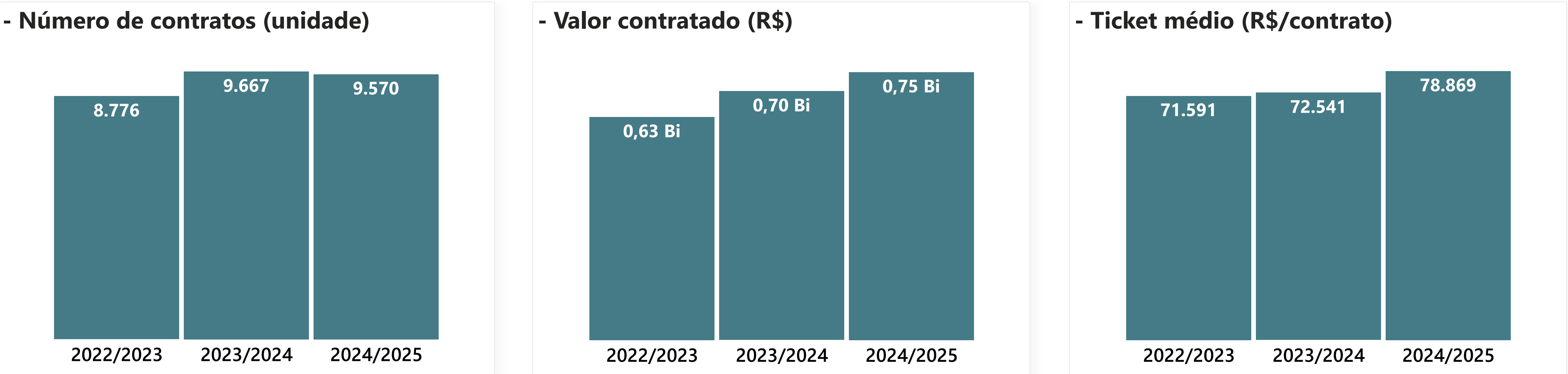
De modo geral, a safra 2024/25 tem sido marcada por redução na tomada de crédito, em parte decorrente dos juros altos e da maior aversão ao risco dos bancos que operam com o crédito rural, dados os intensos e recorrentes problemas climáticos observados no campo. Com a escalada da Selic, a construção do Plano Safra (2025/26) será mais desafiadora, sobretudo em função do aumento nos custos de equalização. Sem folga no orçamento, para incentivar a produção e conter a inflação nos alimentos, o Governo precisará aumentar a equalização para não ter de elevar as taxas de juros e restringir ainda mais o acesso ao crédito rural. Tal cenário expõe a necessidade de elaboração de novas estratégias para fortalecimento do acesso ao crédito rural, a fim de assegurar condições essenciais de apoio à produção agropecuária no país.

Fonte: BCB - Matriz de Dados do Crédito Rural. Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.

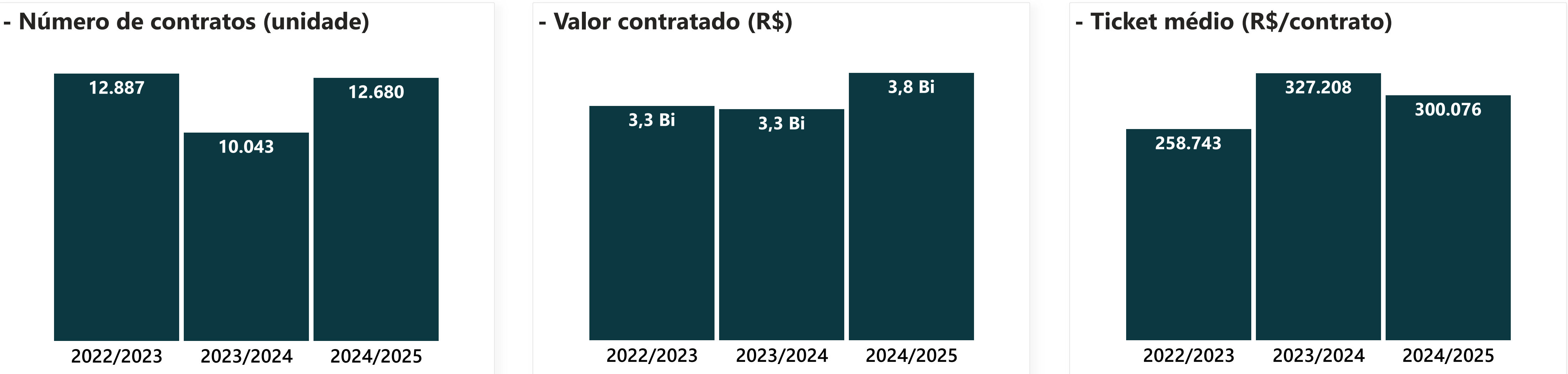
Total (Agricultura familiar + empresarial) - Valores acumulados Jul/Jan



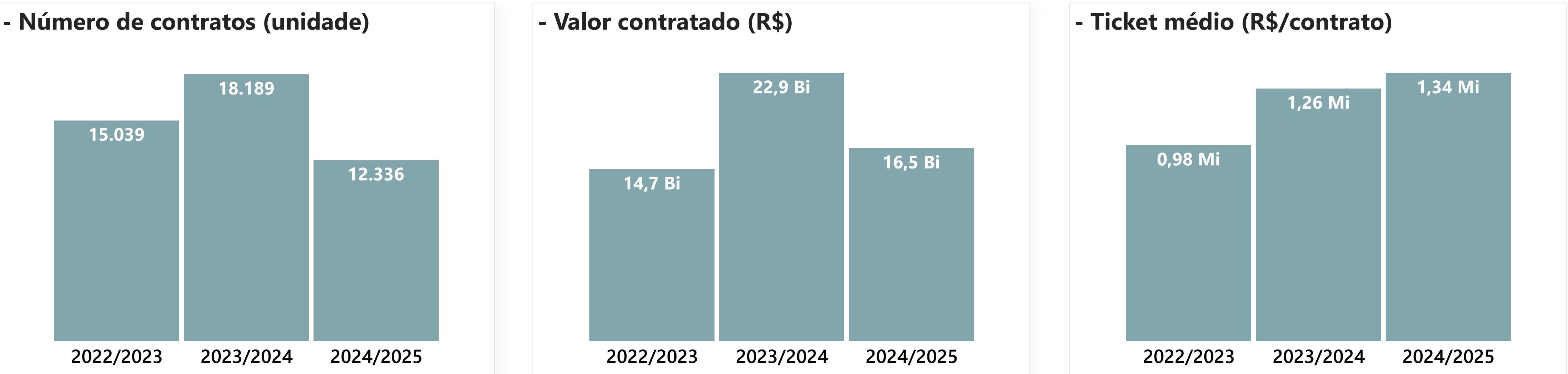
Pequeno produtor (PRONAF) - Valores acumulados Jul/Jan



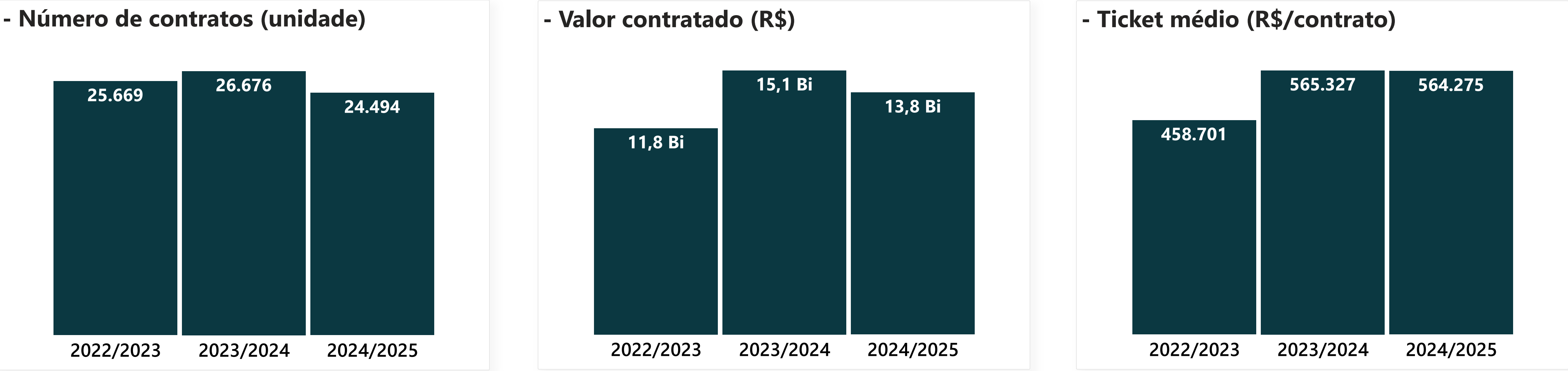
Médio produtor (PRONAMP) - Valores acumulados Jul/Jan



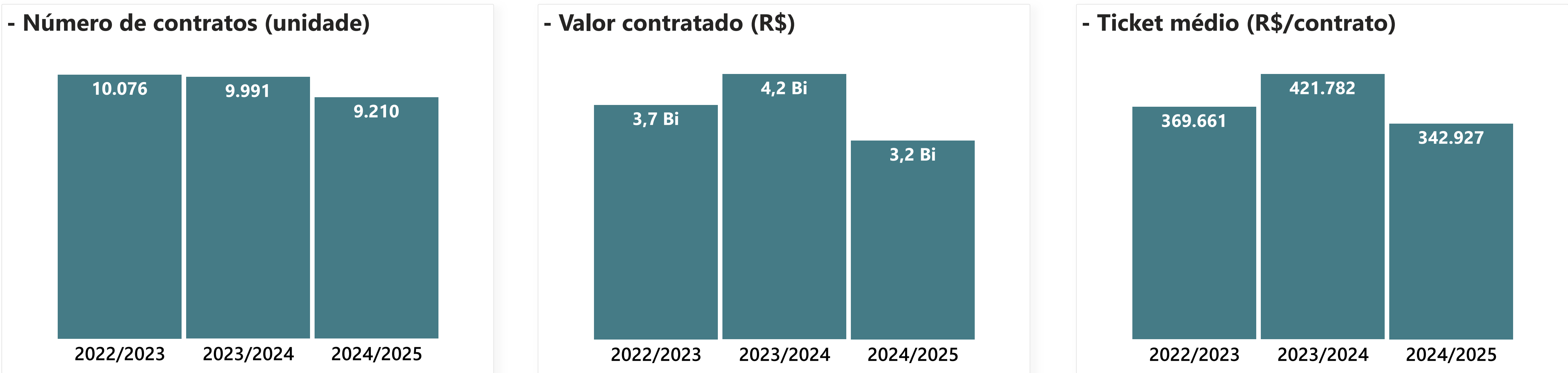
Grande produtor (Agricultura Empresarial) - Valores acumulados Jul/Jan



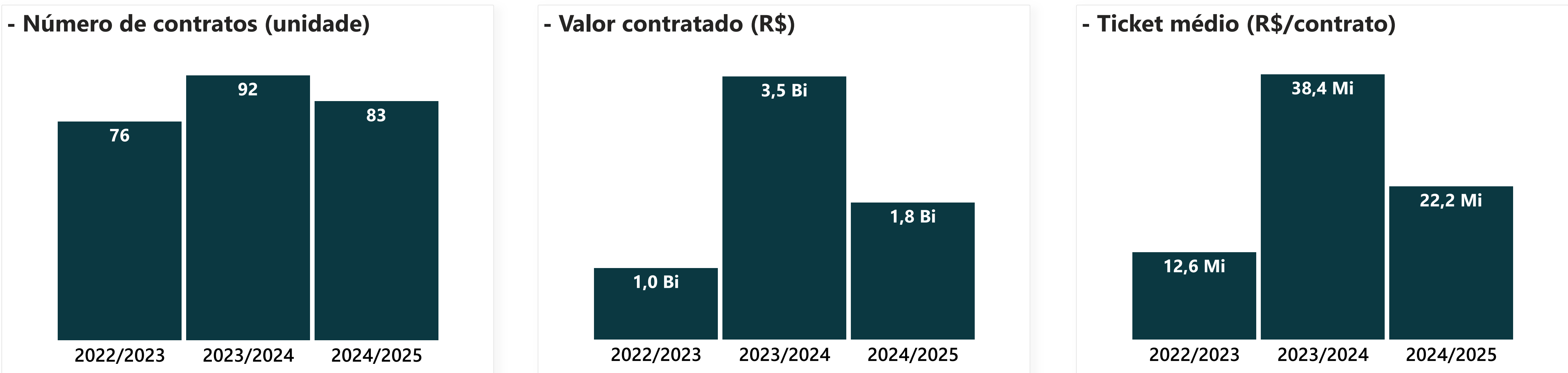
Custeio - Valores acumulados Jul/Jan



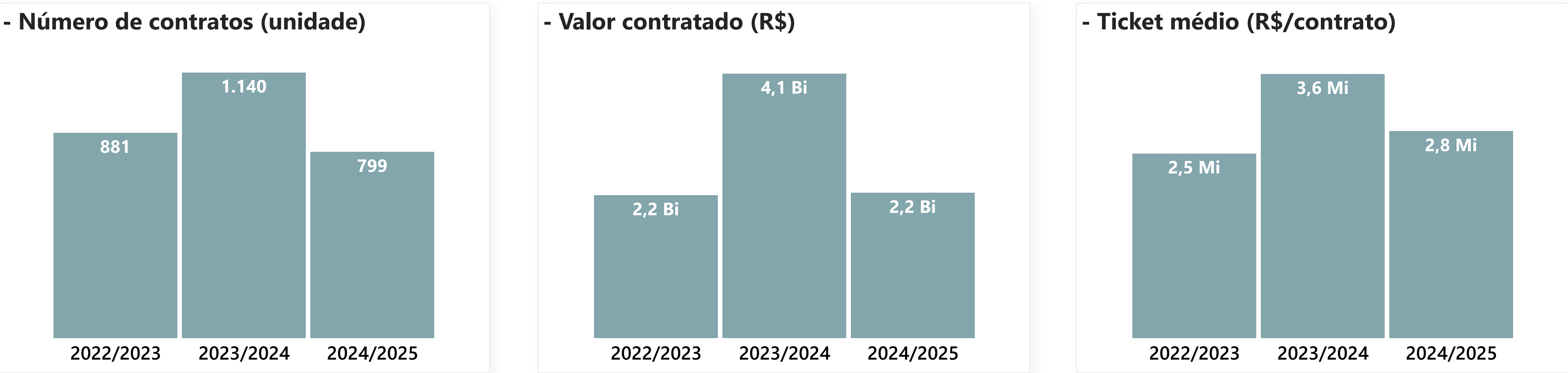
Investimento - Valores acumulados Jul/Jan



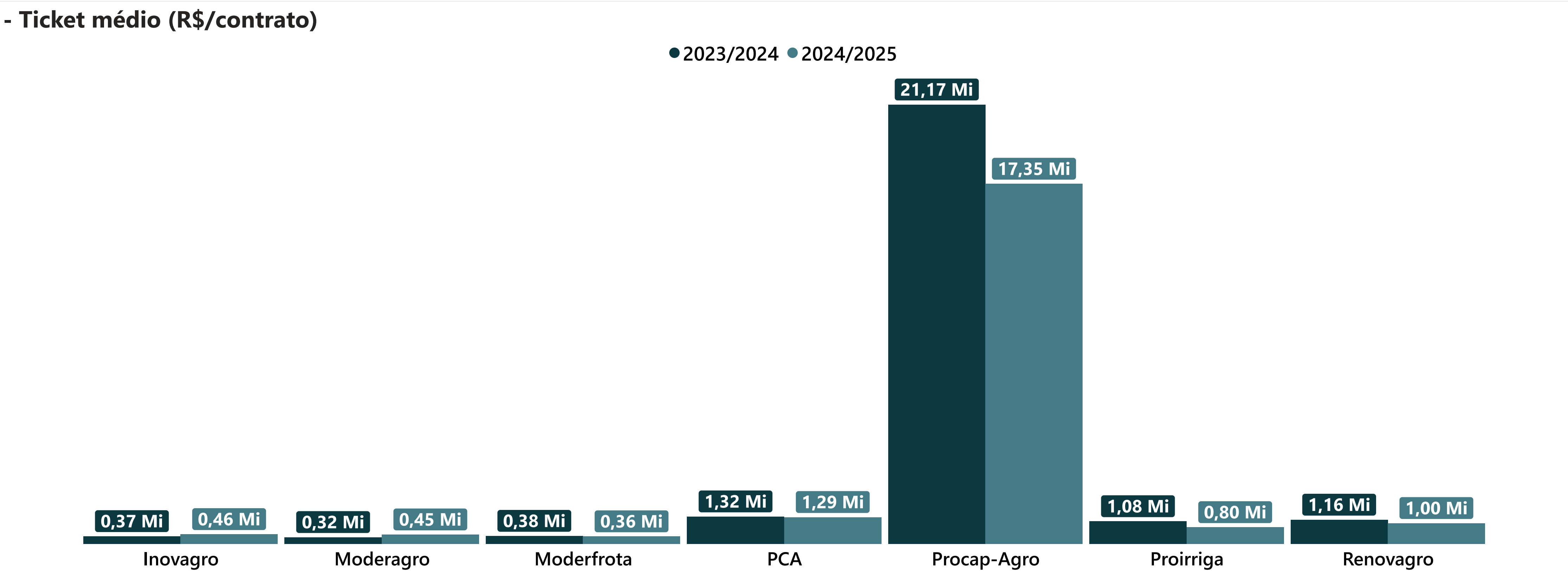
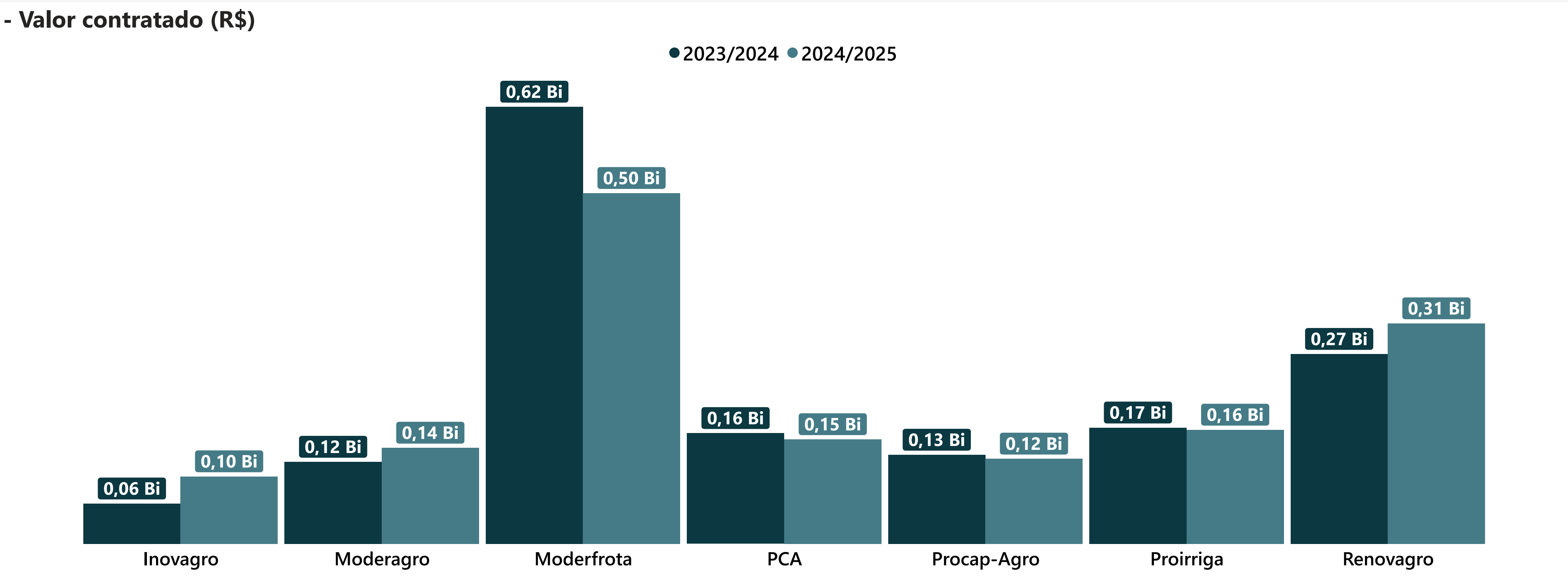
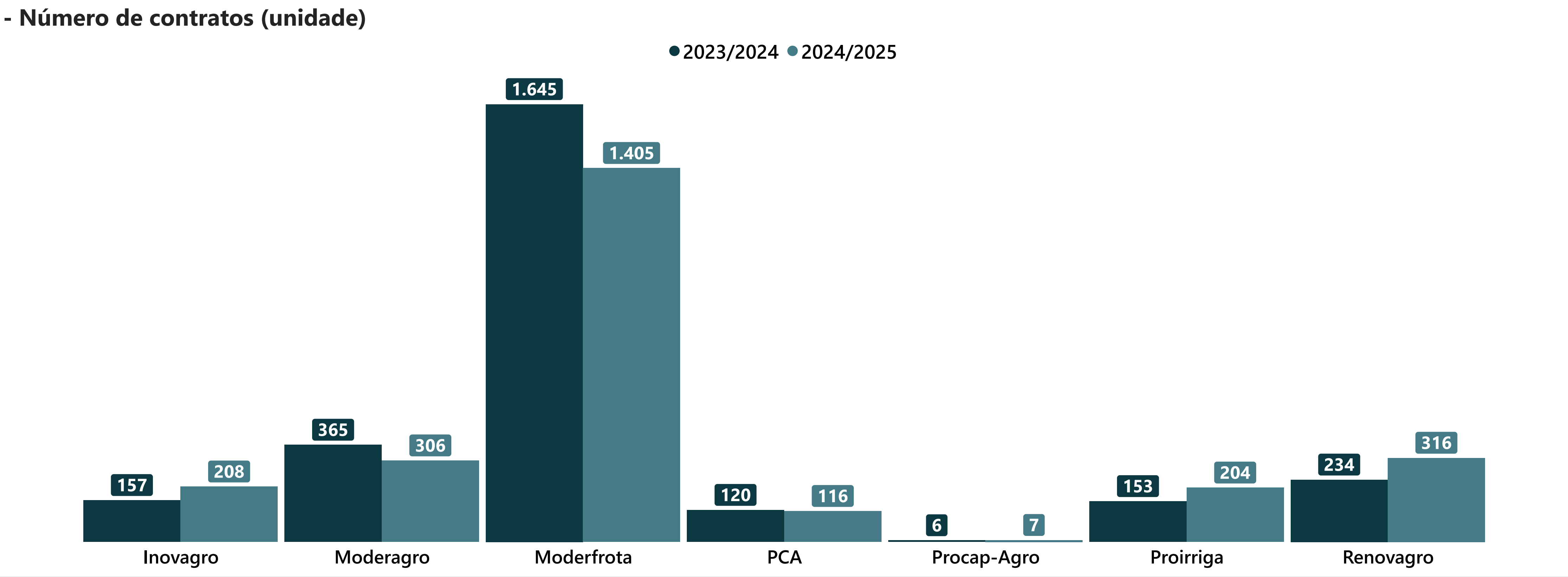
Industrialização - Valores acumulados Jul/Jan



Comercialização - Valores acumulados Jul/Jan



Desembolso por programa - Valores acumulados Jul/Jan



Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Claudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**